



Ensaio Visual:
“De onde se projetam os paraquedas”

Ensaio Visual:

“De onde se projetam os paraquedas”

Douglas Pêgo, Carolina Santana (Malacaxeta)

Este ensaio foi realizado por Douglas Pêgo e Carolina Santana, idealizadores do Malacaxeta, um núcleo de criação, pesquisa e produção de projetos, ações e materiais educativos no campo das artes visuais, design e educação. Baseado na interseção desses três campos, o núcleo busca promover vivências sensoriais que estimulam o olhar, provocam reflexões e desenvolvem habilidades por meio de oficinas, rodas de conversa, ações experimentais, jogos, publicações e outras práticas criativas.

Ensaio

Douglas Pêgo e Carolina Santana (Malacaxeta)
Contatos: carolina@malacaxeta.com;
douglas@malacaxeta.com

Fotos

Albert Frisch e Autor desconhecido
(Acervo Instituto Moreira Salles)

Texto

Ailton Krenak (trecho do livro “Ideias para adiar o fim do mundo”)

Trata-se de um ensaio visual que propõe reflexões sobre a relação entre o ser humano e seu entorno a partir de intervenções feitas em algumas das primeiras imagens fotográficas que retratam os povos originários do Brasil em seus espaços. Diante do sistema econômico e do contexto mundial de destruição do meio ambiente em nome de um progresso infinito e diante do contínuo genocídio dos povos indígenas e da invasão de seus territórios que vem acontecendo desde os primeiros contatos com o colonizador, os apagamentos reais e simbólicos presentes no ensaio, para além da denúncia, dão espaço a uma reorientação de sentido do olhar. Essa reorientação nos propõe outro ponto de vista e a construção de uma outra história, tomando como ponto de partida uma “tradição para o sonhar”, que é mencionada por Ailton Krenak em “A humanidade que pensamos ser”, capítulo do livro “Ideias para adiar o fim do mundo”, permitindo assim a criação e expansão de outros mundos possíveis e urgentes.





DE ONDE SE PROJETAM OS PARAQUEDAS

DE QUE LUGAR SE PROJETAM OS PARAQUEDAS? DO LUGAR ONDE SÃO POSSÍVEIS AS VISÕES E O SONHO







UM OUTRO LUGAR QUE A GENTE PODE HABITAR ALÉM DESSA TERRA DURA: O LUGAR D



O SONHO ... EXPERIÊNCIA TRANSCENDENTE NA QUAL O CASULO DO HUMANO IMPLODE





SE ABRINDO PARA OUTRAS VISÕES DA VIDA NÃO LIMITADA
O SONHO COMO EXPERIÊNCIA DE PESSOAS INICIADAS NUMA TRADIÇÃO PARA SONHAR



IMAGINAR OUTRO MUNDO POSSÍVEL. REORDENAMENTO DAS RELAÇÕES E DO ESPAÇO,
DE NOVOS ENTENDIMENTOS SOBRE COMO PODEMOS NÓS RELACIONAR
COM AQUILO QUE SE ADMITE SER A NATUREZA



COMO SE A GENTE NÃO FOSSE.

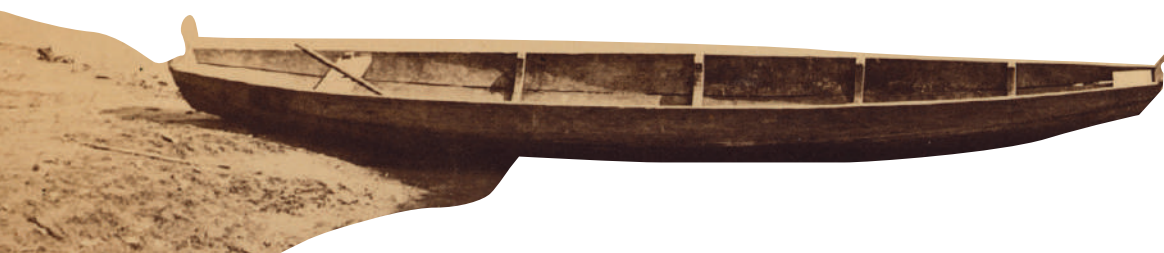




Foto 1. Indígena da tribo Carajás, ilha de Bananal, mt (1888). Autor desconhecido / foto 2. Maloca, habitação dos indígenas Ticuna, Rio Solimões, AM (1867). Albert Frisch / foto 3. Pescadores, Rio Amazonas, am (1865). Albert Frisch / foto 4. Indígena Umuauá, Rio Solimões, AM (1867). Albert Frisch / foto 5. A cozinha da maloca, Rio Solimões, AM (1867). Albert Frisch / foto 6. Indígenas Ticuna nas margens do Rio Caldeirão, AM (1876). Albert Frisch / foto 7. Índios Miranha, Rio Japurá, AM (1867). Albert Frisch / foto 8. Habitação dos índios Miranha, Rio Solimões, AM (1867). Albert Frisch / foto 9. Família indígena Ticuna, Rio Caldeirão, AM (1865). Imagens do acervo do instituto Moreira Salles. [Trecho do livro] “Ideias para Adiar o Fim do Mundo”, de Ailton Krenak. Companhia das Letras, 2019. www.malacaxeta.com



TRANS VERSO

2022, Revista Transverso – Ano 10 – Número 11 – Núcleo de Design e Cultura – NUDEC – Escola de Design/UEMG
Centro de Extensão – CENEX – revista.transverso@uemg.br – eduemg@uemg.br
Rua Gonçalves Dias, 1434 – Lourdes – Belo Horizonte/MG CEP: 30140-091